

A missão da ONU para a transição da administração da Eslovênia Oriental - UNTAES¹

Sérgio Luiz Cruz Aguilar*

Observador militar da ONU na ex-Iugoslávia, no período de 1995 e 1996, o autor discorre sobre o desenvolvimento da missão de paz das Nações Unidas nessa região, em particular na Eslovênia Oriental, setor de responsabilidade da UNTAES na qual ele atuou.

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

A História fez, da antiga Iugoslávia, um *país de fronteiras*. Por aquele território passaram as culturas romana, helênica, bizantina e otomana. Ali também se encontraram as religiões católica, ortodoxa e islâmica e os dois alfabetos, o latino e o cirílico. Naquela região permaneceu ainda, uma das mais duradouras fronteiras políticas da história, com os impérios otomano e austríaco.

A região começou a ser habitada pelos ilírios aproximadamente mil anos antes de Cristo. Foi conqui-

tada pelos romanos no século II a.C., posteriormente pelos bárbaros, até tornar-se parte do Império Bizantino.

No século VI d.C., tribos eslavas começaram a ocupar a Península Balcânica. A história então os fez trilhar caminhos diferentes. No século IX, os sérvios foram convertidos ao cristianismo bizantino e os croatas ao catolicismo. O rompimento dos bizantinos com o Papa, conhecido como *Cisma do Oriente*, em 1054, originou mais tarde a religião ortodoxa.

Enquanto os sérvios se tornavam hegemônicos na maior parte dos Bálcãs, a

Croácia passou, de reino independente, a território anexado pelo Reino da Hungria e, posteriormente, parte do império dos Habsburgos.

Em meados do século XIV, os turcos conquistaram a região. Os sérvios foram derrotados na Batalha de Kosovo, fato que marcou o início da epopéia daquele povo pela autodeterminação. A vitória abriu caminho para os otomanos, que seguiram até a atual fronteira da Bósnia Herzegovina com a Croácia. Nessa região, os sérvios estabeleceram-se entre os turcos e os austríacos, criando uma fronteira militar conhecida como Krajina.

Nos territórios da Bósnia Herzegovina, a política da *Sublime Porta* de levar cri-

* Major de Infantaria.

¹ Selecionado pelo PADECEME (Programa de Atualização dos Diplomados da EGEME).

anças para Istambul, onde eram islamizadas e passavam a integrar os exércitos ou a administração do Estado, aliada à certas regalias oferecidas aos que se convertiram ao islamismo, fez com que uma grande população eslava adotasse a religião muçulmana.

A dominação otomana começou a declinar no século XIX. Em 1830, os sérvios conseguiram autonomia e, em 1878, o Congresso de Berlim consolidou a independência da Sérvia. Ao mesmo tempo, os austro-húngaros conseguiram a administração do território da Bósnia Herzegovina e, em 1908, acabaram por anexá-lo, provocando reação contrária dos sérvios.

Surgiram grupos nacionalistas na Bósnia que lutavam pela libertação do jugo austríaco. O assassinato do arquiduque Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, em Sarajevo, em julho de 1914, por um estudante sérvio bósnio, desencadeou acontecimentos que culminaram na Primeira Guerra Mundial.

Em 1918, formou-se o reino dos sérvios, croatas e eslovenos, que se transformou em república, liderada pelo marechal Josip Broz Tito, após a 2ª Guerra Mun-

dial, apesar das diferenças étnicas, religiosas e culturais existentes.

Até os anos 90, o Estado socialista iugoslavo dividiu-se politicamente nas repúblicas da Sérvia, Montenegro, Macedônia, Croácia, Bósnia Herzegovina e Eslovênia, e duas regiões autônomas da Vojvodina e de Kosovo. A população de 23.690 000 habitantes (senso de 1989) era etnicamente composta por: sérvios (36,3%); croatas (19,7%); muçulmanos (8,9%); eslovenos (7,8%), albaneses (7,7%); macedônios (6%) e montenegrinos (2,6%), além de várias outras minorias, que se espalhavam por 255 800 quilômetros quadrados, praticamente o tamanho do estado do Piauí.

O governo do Marechal Tito orientou seus atos no objetivo permanente de manter os *eslavos do sul* unidos. Dessa maneira, reconheceu a etnia e a nação muçulmana, a língua macedônia e deu *status* de província autônoma à Vojvodina e a Kosovo. Em 1974, uma nova constituição iugoslava deu substancial poder às seis repúblicas e às duas províncias autônomas (banco central, polícia, sistemas judiciais e educacionais separados).

O rompimento com Stalin, em 1948, e a criação do Movimento dos Países Não-Alinhados, em 1956, deram a Tito uma certa liberdade em suas relações tanto com o Ocidente como com seus vizinhos da *Cortina de Ferro*. Esse relacionamento permitiu a obtenção de recursos para o desenvolvimento do país, a expansão industrial e a manutenção de um nível social aceitável, colaborando para que as diversas etnias se mantivessem unidas.

Quando o crescimento econômico chegou a seu limite, as portas do exterior se fecharam e a dívida externa foi cobrada, o governo lançou mão da apropriação dos recursos coletivos do país.

A morte de Tito, em 1980, e o fim da União Soviética acabaram com alguns dos motivos que mantinham os iugoslavos unidos, os quais somados aos problemas econômicos, que evoluíram, foram suficientes para reacender antigos movimentos nacionalistas.

A GUERRA DE 1991 A 1995

Com a morte do marechal, passou-se a fazer uma

rotação anual da presidência entre os representantes de cada república. Mas o sistema deteriorou-se. O poder central começou a perder terreno para os governantes locais. Antigos comunistas passaram a ver, no ressurgimento dos nacionalismos, apoiados por forte propaganda, a única saída para se manterem no poder.

Partidos democráticos surgiram em todas as repúblicas e, nas eleições realizadas em 1990, ficou claro o apoio da população aos partidos nacionalistas. Esse apoio se confirmou nos referendos pela independência que se realizaram em seguida.

Em 1991, a Croácia, a Eslovênia e a Macedônia tornaram-se independentes, seguidos pela Bósnia Herzegovina, em 1992. A reação do governo nacional iugoslavo, sob o manto protetor dos sérvios da Croácia e da Bósnia, acabou levando o país à guerra que durou quatro anos.

A luta entre os exércitos e grupos paramilitares que se formaram e a *limpeza étnica* praticada resultaram num total de aproximadamente 250 mil pessoas mortas, um grande número de mulheres violentadas, pelo

menos 3 milhões de pessoas internamente deslocadas e cerca de um milhão de cidadãos que emigraram, entre eles cientistas e intelectuais. Ajudou, também, a despovoar regiões da Bósnia e da Croácia e a destruir cidades inteiras.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a *Força de Proteção* (UNPROFOR) na Croácia, no início de 1992. Com a escalada do conflito na Bósnia, o mandato da missão foi estendido para aquele país, assim como para a antiga república iugoslava da Macedônia, ambas recém independentes.

Em 1995, a ONU reestruturou a missão, criando a *Força de Paz da ONU* (UNPF), que enquadrava: a *United Nations Confidence Restoration Operation* (UNCRO) na Croácia; a *United Nations Preventive Deployment Force* (UNPREDEP) na Macedônia, e a *United Nations Protection Force* (UNPROFOR), que teve seu mandato limitado ao território da Bósnia Herzegovina.

Com um efetivo que chegou a mais de 60 mil homens, a ONU conseguiu manter o conflito estabilizado, e adotou uma postura

mais humanitária. Com a falta de uma ação mais forte, não conseguiu, contudo, uma solução política e, apesar dos esforços, foi impossível implementar as inúmeras resoluções do Conselho de Segurança para a região.

Diversos planos de paz foram apresentados sem resultados, principalmente pela intransigência dos sérvios da Krajina, que controlavam 1/3 do território croata, e da Bósnia que controlavam aproximadamente 70% dos territórios.

Em meados de 1995, a Croácia desencadeou duas operações e reconquistou as regiões sérvias da Krajina e da Eslovânia Ocidental. O exército muçulmano da Bósnia, apoiado pelos croatas, lançou também uma ofensiva e conquistou extensa área. Ao mesmo tempo, o governo dos Estados Unidos da América (EUA) assumiu a condução das negociações.

Em 5 de outubro, foi anunciado o cessar-fogo e, em 1º de novembro, começaram as discussões para um plano de paz, em Dayton - Ohio, nos EUA. Após diversas reuniões, em 10 de novembro chegou-se a um acordo sobre a Bósnia, sua divisão, eleições, retorno de refugiados, etc.

Criou-se uma *Força de Paz* sob comando da OTAN em substituição às tropas da ONU. Como componente civil da operação internacional, criou-se o *Conselho de Implementação de Paz*, com mais de 40 países e 10 organizações internacionais trabalhando com a polícia civil da ONU, o *Alto Comissariado da ONU para Refugiados* (ACNUR), outros grupos de assistência e a *Organização para Segurança e Cooperação da Europa* (OSCE).

Em relação à Eslavônia Oriental, última região da Croácia nas mãos dos sérvios, ficou acertado uma administração transitória da ONU de um ano, podendo ser prorrogada por mais um ano, ao final da qual a região estaria reintegrada à Croácia.

A UNTAES

Criada através da resolução 1037 do Conselho de Segurança da ONU, no final de 1995, a UNTAES estabeleceu-se na região da Eslavônia Oriental, Baranja e Sirmium Ocidental no início de 1996, em substituição ao antigo Setor Este da UNCRO.

Sua missão era: trazer a região para o controle do governo da Croácia, mantendo a característica multi-étnica da região e promovendo a confiança entre todos os residentes locais; permitir o retorno de todos os refugiados em condições de segurança; promover o respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais; e o desenvolvimento e a reconstrução da região. Finalmente, devia organizar eleições locais livres e honestas.

O efetivo autorizado a ser desdobrado na região foi de 5000 militares, 100 observadores militares, 600 policiais civis da ONU, 469 civis internacionais e 681 civis locais recrutados, num total de 6850 pessoas, com um custo de manutenção de aproximadamente 280 milhões de dólares ao ano.

A REGIÃO

Antes da guerra, a região, de aproximadamente 2300 quilômetros quadrados, tinha um dos maiores índices *per capita* na antiga Iugoslávia. Era dividida em três partes: Baranja ao norte, Eslavônia ao centro e o Sirmium ao sul. A população, em torno de 200 mil ha-

bitantes antes da guerra, passou para 150 mil durante o conflito, quase a totalidade de sérvios. Dessa população, em torno de 60 mil eram refugiados oriundos da Bósnia, da Eslavônia Ocidental e da Krajina. A conquista da região pelos sérvios, após duros combates, no final de 1991, provocou a fuga da população croata.

A área da UNTAES possuía, na sua maior largura, 30 km e, no seu maior comprimento, 90 km, com um terreno quase todo plano.

Os dois rios mais importantes da região eram o Danúbio e o Drava, ambos navegáveis em toda sua extensão dentro da área da missão. Durante a guerra, o rio Drava perdeu sua navegabilidade, devido ao assoreamento do seu leito e às minas lançadas. A região ao norte do rio Drava e a oeste do rio Danúbio, nos meses de chuva, ficava alagada. Na área ao sul do rio Drava não havia rios de grande significância.

A região só possuía vegetação natural na porção sudeste da Baranja. O restante da região era composto por campos destinados à agricultura, onde eram plantados trigo, girassol, milho e uvas. A guerra levou a po-



A região da UNTAES

A divisão de assuntos civis coordenava a unidade de coordenação e reconstrução econômica e o secretariado do Comitê de Implementação Conjunta. Era responsável pelo planejamento das ações a serem executadas para permitir a reconstrução da infra-estrutura, o assentamento de refugiados, o retorno dos habitantes que deixaram a região durante a guerra e o desenvolvimento econômico da área.

AS FORÇAS MILITARES EM PRESENÇA

pulação a praticar uma agricultura de subsistência e os campos de minas reduziram a área utilizada para esse fim.

No sul da região, localizava-se um campo petrolífero, de grande importância para a economia da região.

de assuntos legais, de assuntos públicos, de informações e de polícia.

Os demais órgãos eram uma *divisão de assuntos civis* e uma *divisão administrativa*.

Dentro da região, havia o 11º Corpo de Exército com duas divisões sérvias: a Baranja e a Eslavônia além da Milícia (unidade paramilitar e de polícia). Com a

A ESTRUTURA DA MISSÃO

Para cumprir a missão, a UNTAES foi estruturada com um gabinete do administrador transitório, estando ligados diretamente a ele a força militar, os observadores militares, o vice-administrador, e seções que tratavam de aspectos políticos,



A organização da UNTAES

Divisão da Eslovênia atuavam os grupos paramilitares: os *Tigres de Arkan*; os *Scorpions* (Escorpiões) e os *Jumping Snakes* (Cobras Saltadoras) que guardavam o campo de petróleo de Djeletovic

Era composto de militares do antigo Exército Nacional Iugoslavo. A maioria dos seus oficiais e sargentos eram profissionais que haviam combatido na Eslovênia e na Krajina. O equipamento era velho, de procedência russa e o suprimento vinha da Iugoslávia. Um grande número de soldados era de efetivos mobilizados. Os batalhões se equivaliam a uma companhia reforçada do nosso exército. Os comandantes de brigada eram coronéis e, do corpo de exército, general-de-brigada. O QG do Corpo de Exército era localizado na cidade de Vukovar.

A Divisão da Baranja tinha QG na cidade de Beli Manastir e era composta por três brigadas: a 37ª, a 39ª e a 60ª. A Divisão da Eslovênia tinha QG em Vukovar e possuía cinco brigadas: a 34ª, a 45ª, a 40ª, a 50ª e a 55ª.

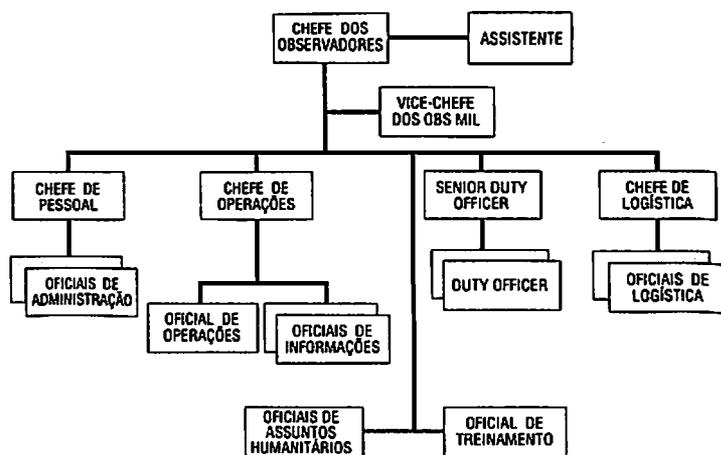
Após anos de embargo internacional, as tropas sérvias estavam exauridas e sem capacidade de se manter em um conflito prolongado,

principalmente depois que Milosevic retirou seu apoio às forças da Krajina.

O Exército Croata se equipou durante a guerra e estava mais bem treinado, como consequência de forte apoio internacional, em termos financeiros, e da ajuda militar. O moral estava elevado, face às vitórias conseguidas, em meados de 1995, na operações *Flash* e *Storm*, na Eslovênia Ocidental e na Krajina. Na fronteira com a região da UNTAES possuía duas brigadas que ocupavam a *linha de confrontação* com um efetivo e

OS OBSERVADORES MILITARES

Os observadores militares, além de suas missões normais, foram incumbidos de: monitorar a atitude da população local, informando as atividades da missão e seus progressos; monitorar a situação dos refugiados e relatar qualquer alegação de violação dos direitos humanos; atuar na desmilitarização, monitorando a retirada de armamento pesado e pessoal das unidades, além da entrega de armamento e sua destruição.



A estruturação do QG dos Obs Mil

constituição semelhante a uma Brigada de Infantaria Motorizada e a uma Brigada de Cavalaria Blindada de nosso exército. Seus efetivos eram, em sua maioria, ex-policiais.

Foram organizados em um QG em Vukovar, seis equipes no interior da região e duas na Croácia. Entre os cem observadores que operavam na UNTAES, estavam seis militares brasileiros.

O Administrador Transitório solicitou à ONU que os incluísse no mandato, em virtude de que seriam os únicos militares desarmados da missão, o que facilitaria sua penetração, negociação diplomática e aceitação por parte da população civil.

O mandato inicial iria até 15 de julho de 1996, quando toda a desmilitarização já teria sido realizada. Como 80% das informações que chegavam ao QG eram provenientes dos observadores militares, seu mandato foi estendido, e permaneceram até o final da missão UNTAES.

ARGENTINA	2	QUENIA	6
BANGLADESH	6	NEPAL	4
BÉLGICA	4	NOVA ZELÂNDIA	2
BRASIL	6	NIGÉRIA	3
REPÚBLICA CHECA	4	NORUEGA	6
EGITO	4	PAQUISTÃO	5
FINLÂNDIA	3	POLÔNIA	5
GANÁ	6	RÚSSIA	5
INDONÉSIA	7	SUÉCIA	5
IRLANDA	3	SUIÇA	3
JORDÂNIA	7	UCRÂNIA	3
		INGLATERRA	1

O número de Obs Mil por países participantes

A FORÇA MILITAR

A Força Militar deveria prover segurança à região com o desdobramento de

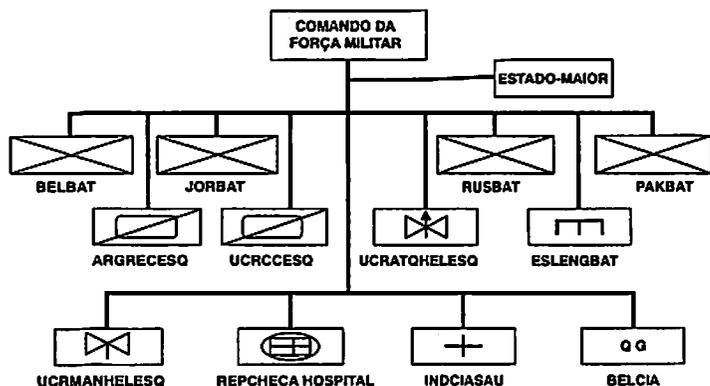
tropas na Zona de Separação entre sérvios e croatas, a instalação de postos de controle nos pontos de passagens, realização de patrulhamento, escoltas de comboios e segurança de pontos sensíveis.

Essa força foi organizada em um comando central na cidade de Vukovar, com efetivo de 154 homens e quatro batalhões da Bélgica, Rússia, Paquistão e Jordânia.

Desdobraram-se também na região: um batalhão de Engenharia, da Eslováquia; um Esquadrão de Reconhecimento, da Argentina; um Esquadrão de Carros de Combate, da Ucrânia; dois esquadrões de Helicópteros, da Ucrânia (um de ataque e outro de manobra); um Hospital Cirúrgico de Campanha, da República Checa;



A localização das equipes de Obs Mil e a divisão da região pelos BII da ONU



A organização da Força Militar

uma Companhia de Saúde, da Indonésia, e uma Companhia de Comando da Bélgica.

A POLÍCIA CIVIL DA ONU

A Polícia Civil da ONU era composta por monitores de vinte países e cuidava das atividades de polícia. No início das atividades da UNTAES, ocuparam as onze estações da Milicija (a polícia local sérvia) e passaram a operar com ela.

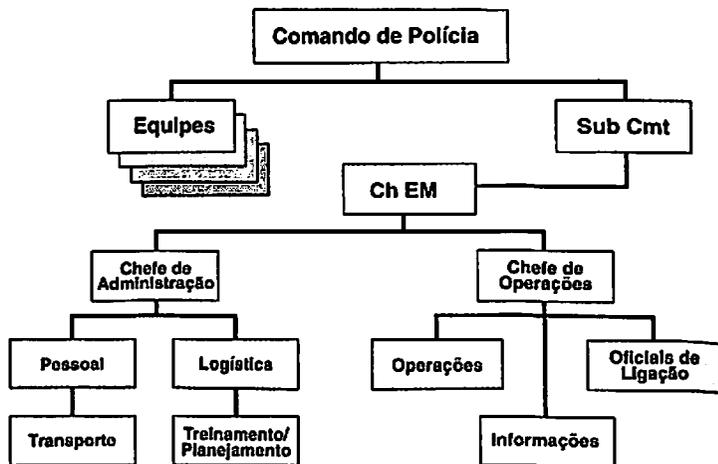
Foi criada uma Força de Polícia Transitória (FPT) composta por sérvios e croatas que, após selecionados e treinados, passaram a realizar o policiamento juntamente com a Polícia Civil da ONU. A principal finalidade dessa FPT era, durante o período transitório, preparar uma

força multi-étnica para prover imparcial segurança ao povo da região e capacitar pessoal para realizar as mesmas missões, quando a ONU deixasse a área.

em grande parte destruída e ocupada militarmente pelas forças sérvias, durante mais de quatro anos, estava com a sua infra-estrutura básica destruída. O que funcionava era sérvio, pois tudo que era croata fora destruído. Os serviços de telefone, água e energia elétrica eram fornecidos pela Iugoslávia. A moeda corrente era o *dinar* daquele país e a população da área era 92% de sérvios.

CAMPO MILITAR

No Campo Militar, foi estabelecida uma *Comissão*



A estrutura da Polícia Civil da ONU

ATIVIDADES DA UNTAES

Havia a necessidade da execução de diversas tarefas que possibilitassem o cumprimento do acordo. A região,

Militar Conjunta, que iniciou os trabalhos após o desdobramento da Força Militar. Essa comissão, da qual faziam parte militares da ONU e das forças sérvias

as que operavam na área, foi a responsável pelo planejamento e execução da desmilitarização da região. Todas as unidades militares foram desmilitarizadas, incluindo as forças policiais. Todo o armamento pesado, incluindo carros de combate e peças de artilharia, retornaram à Iugoslávia. Foram estabelecidos quatro postos de coleta de armas (um em cada batalhão) para receber armamento individual, assim como destruí-los. Equipamentos específicos como de engenharia, logística, médicos e de comunicações foram transferidos para o controle da UNTAES, assim como o dos quartéis e os bloqueios de rodovias.

As unidades militares sérvias providenciaram o programa de desmilitarização e os dados conhecidos sobre campos de minas, obstáculos, e preparação de demolições em suas áreas. A relação entre os comandantes dessas forças com a UNTAES foi muito amistosa. O cronograma da retirada das unidades foi integralmente cumprido e todo movimento de tropas executado com o acompanhamento dos observadores militares. Apesar dos esforços, o senso de defesa da população fez com

que pequenas armas e munição não fossem devolvidas.

A retirada das forças sérvias também provocou o aumento de famílias deixando a região com seus pertences em direção à Iugoslávia. A Croácia passou a fazer intensa propaganda e a movimentar tropas para próximo da fronteira, numa clara demonstração de que poderia usar a força, como na Krajina, para reaver a região, o que deixou a população sérvia insegura quanto ao seu futuro. Aumentou a preocupação da ação de extremistas com atos terroristas dentro da região para prejudicar o andamento do processo de transição.

A desmilitarização causou um grande número de ex-soldados que passaram à condição de desempregados, ocasionando o aumento de ações contra o pessoal e as propriedades das Nações Unidas. Vários ex-soldados passaram a trabalhar em empresas de segurança que começaram a operar na região e na companhia de desminagem, DESK, contratada pela ONU.

Com relação ao armamento que, ao final da desmilitarização, permaneceu com a população, foi imple-

mentado um programa de compra do mesmo. Os interessados levavam as armas a qualquer aquartelamento da ONU e recebiam dinheiro no ato da entrega. Face ao desemprego e à falta de dinheiro entre a população, o programa foi um sucesso, pois mais de dez mil fuzis e milhares de lançadores de foguetes, granadas, pistolas, explosivos e armas brancas foram entregues. O financiamento foi feito pelo governo croata, que era também o destinatário final do que foi recolhido, com exceção do armamento inservível, que era destruído.

ASSUNTOS CIVIS

A falta de atividades econômicas fazia com que prevalecesse a agricultura de subsistência, com a população relutando em expandir suas plantações devido à incerteza do futuro e aos problemas para comercializar as colheitas. Muitos trabalhavam para firmas iugoslavas de exploração de madeira, muitas delas ilegais, e não tinham a intenção de voltar para a Croácia, onde achavam não mais estar seguros. Não desejavam também ir para a Sérvia, a qual diziam

tê-los vendido. Aliás, o discurso mais comum na região era de que Milosevic os vendera para os croatas em troca do fim do embargo, e que não seriam bem-vindos à Sérvia. Chegou-se a planejar o estabelecimento de campos de refugiados nas áreas dos batalhões, pois grande parte das casas que os refugiados ocupavam seria devolvida aos donos croatas, mas que acabaram não sendo ativados.

Foram criados os seguintes *Comitês de Implementação*: *de restauração de serviços públicos* (água, energia, esgotos, transporte público, comunicações, coleta e destino do lixo, instalações educacionais e de saúde) e de reconstrução de casas danificadas ou destruídas durante o conflito; *de administração civil*, para realizar a transição da estrutura administrativa sérvia para a croata, dirigir os procedimentos judiciais locais, dirigir assuntos relativos ao orçamento, receita e despesas, e às linhas internas e externas de transporte e comunicações; *de retorno de refugiados*, a fim de controlar a volta voluntária dessas pessoas; *de polícia*, para estabelecer uma força policial temporária e dirigir sua

implementação; *de direitos humanos*, para monitorar os direitos humanos; *de educação e cultura*, para estabelecer procedimentos e regulamentos relativos ao currículo educacional e às necessidades educacionais das minorias étnicas; *de registros*, para facilitar a localização e a provisão de cópias de registros perdidos ou destruídos, a autenticação de registros envolvendo transferência legal de coisas e supervisionar a emissão de novas licenças e registros; e *de eleições*, para estabelecer o calendário e os procedimentos para estas.

Passou-se a organizar reuniões familiares na Zona de Separação, em conjunto com a Cruz Vermelha Internacional, que visavam a proporcionar o encontro de famílias afastadas pela guerra, e visitas de proprietários às suas antigas casas deixadas durante o conflito.

Com recursos de governos estrangeiros e ONGs, foram desenvolvidos programas destinados a estudantes e a distribuição de biscoitos com vitaminas, remédios e comidas em jardins de infância.

Para prevenir doenças e como medida de aproximação com a população, foi

iniciado o combate a mosquitos, com a pulverização realizada por cinco aviões croatas pilotados por croatas e com sérvios como copilotos, dois helicópteros de ataque da ONU, fazendo a segurança, e um terceiro helicóptero de transporte com especialistas em pulverização.

Iniciou-se a regularização do serviço postal e o restabelecimento das ligações telefônicas entre a área da UNTAES e a Croácia.

Foi desenvolvido um programa de pagamento de pensões, para moradores da região que contribuíram para o sistema de previdência antes da guerra, que começou a ser feito em moeda croata (o Kuna), visando a estimular sua aceitação pelos sérvios.

A desminagem da região foi iniciada pelo Batalhão de Engenharia da Eslováquia e, posteriormente, foram contratadas uma empresa croata e uma alemã, que empregava técnicos alemães e ex-militares sérvios. Optou-se pelo início das atividades pelo sul, em várias vilas selecionadas para projetos pilotos de reassentamento.

O monitoramento da fronteira começou a ser realizado pela ONU em nove

pontos da divisa da UNTAES com a Iugoslávia e a Hungria. A equipe responsável era composta por elementos de diversos países. Trabalhando em cooperação e coordenação com a polícia transitória de fronteira e alfândega, e com as unidades militares da ONU, mantinha pessoal 24 horas por dia na fronteira, sendo responsável pela fiscalização de veículos, armas e munições e documentação de exportação, realizando assim a transição do regime de fronteira e alfândega existente para o vigente na República da Croácia.

Foram também realizadas operações para combater a retirada ilegal de madeira para a Iugoslávia, através da identificação de áreas de corte e veículos de transporte ilegais e a prisão de responsáveis.

Um mercado aberto foi estabelecido na região da antiga Zona de Separação durante os domingos, com a finalidade de promover o comércio da região com a Croácia, incentivar a entrada da moeda croata, a fim de substituir a moeda sérvia e promover reuniões familiares, permitindo o encontro de parentes e amigos separados pela guerra. O primei-

ro teve a presença de aproximadamente 200 pessoas e, um mês após, chegou a 8 mil, de ambos os lados.

Face à importância do fator religioso no desenrolar dos acontecimentos, foram realizadas reuniões e visitas do Administrador Transitório aos líderes religiosos católicos e ortodoxos. Essa prática prosseguiu até o final da missão. Em Vukovar, uma das primeiras obras do programa de reconstrução da cidade foi a recuperação de igrejas, face ao seu simbolismo.

Iniciou-se o projeto de abertura de postos de documentação dentro da área da UNTAES. O projeto consistia na abertura de escritórios em diversos locais onde, diariamente, funcionários croatas providenciavam o registro e a entrega de documentação croata, como carteiras de identidade, passaportes e certidões de nascimento. A implementação do programa, face ao perigo de ação de grupos extremistas, foi cercado de medidas de segurança, onde participaram a força militar, a polícia transitória e os observadores militares.

A manutenção da população informada sobre a evolução das atividades, era de

suma importância para o sucesso da missão. Foram então desenvolvidas atividades de imprensa com a publicação de um boletim impresso em inglês e servo-croata, apresentando notícias sobre as atividades realizadas pela administração, os projetos, etc. Era distribuído em toda a região e visava, principalmente, a auxiliar na construção da confiança da população local na administração transitória. Um programa de rádio passou também a ser transmitido diariamente na língua local por uma rádio de Vukovar para a Eslovênia, e pela rádio do Batalhão Belga para a região da Baranja.

O problema dos criminosos de guerra foi discutido entre o Administrador Transitório e as autoridades da Croácia, culminando com a aprovação, pelo Congresso desse país, em setembro, da Lei de Anistia, que anistiava todos os que haviam participado do conflito entre 1990 e 1996, com exceção dos que haviam cometido crimes de guerra, como definidos nas leis internacionais.

Foram instalados, com recursos dos EUA e da Noruega, escritórios para assistência legal gratuita a todos

os residentes da região, assim como refugiados e desalojados que estivessem retornando a suas cidades de origem, com a finalidade de assisti-los quanto aos seus direitos humanos e civis, providenciando o acesso dos mesmos a explicações sobre o sistema legal e administrativo da Croácia.

O atendimento médico nos batalhões passou a ser realizado diariamente, assim como no Hospital de Campanha Checo e na Companhia de Saúde da Indonésia, inclusive com entrega de medicamento, providenciados pelos próprios batalhões, inicialmente, e posteriormente pela Organização Mundial de Saúde.

RECONSTRUÇÃO DA REGIÃO

Foram reabertas para o tráfego: a auto-estrada Zágreb-Belgrado após quase 5 anos, com 7 Km em área da UNTAES que passaram a ser patrulhadas pela polícia da ONU; a estrada de ferro Vinkovci-Sid, após trabalhos de desminagem; a auto-estrada Osijek - Vukovar, após trabalhos de remoção do viaduto destruído no meio da antiga Zona de Separa-

ção e que impedia o tráfego; do *ferry-boat* que permitiu a ligação entre a Baranja e Belisce, na Croácia.

O comércio estava paralisado, limitando-se ao mercado negro controlado por *gangs* ou pelos grupos paramilitares. O incremento das atividades comerciais era de fundamental importância para a transição pacífica da administração. A abertura da fronteira húngara, em Udvar, após intenso trabalho de desminagem, criou um corredor de transporte de mercadorias dentro da região da Baranja. A abertura da fronteira permitia a passagem de produtos croatas dentro da área da UNTAES, além do comércio da região com aquele país.

Foi reaberto o Rio Drava para tráfego comercial, outro importante passo no estabelecimento de linhas de comunicação da região com o restante da República da Croácia. Vinte e três quilômetros do rio, desde a confluência com o Rio Danúbio até Osijek, foram desminados por unidades croatas e sérvias e abertos à navegação.

Outro ponto de importante resolução foi a questão do campo de petróleo de Djeletovic, instalado na

região e que, durante a guerra, era explorado pela Nafta Industrija Krajina (NIK), que bombeava o petróleo para a Sérvia. Em 25 de julho de 1996, foi finalizado um acordo entre autoridades croatas e sérvias sobre sua exploração, sendo transferida sua administração para a empresa croata INA.

A UNTAES distribuía combustível para o funcionamento de sistemas de aquecimentos durante o inverno de tratores, caminhões e máquinas agrícolas, durante o plantio e a colheita de máquinas, para tratamento de água; para geradores de energia em hospitais e para os veículos da polícia transitória.

AÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS DA ONU

Quanto ao *Alto Comissariado da ONU para Refugiados*, instalado na região desde outubro de 1991, com três escritórios na área da UNTAES, providenciava ajuda humanitária e proteção para 60 mil refugiados. Três projetos-pilotos de retorno desses refugiados para seus lares foram estabelecidos em quatro cidades. Trabalhando em coordenação

com várias ONGs, iniciou-se a reconstrução de prédios públicos, infra-estrutura básica e casas particulares.

O UNICEF direcionava suas atividades principalmente para os setores da saúde, educação e bem estar social. Programas de saúde e nutrição distribuíram remédios, vacinas, kits de higiene. Durante o inverno, houve distribuição de roupas de frio para crianças. Equipamentos básicos para escolas foram distribuídos aos governos locais, assim como iniciou-se um programa de treinamento de professores e programa de conscientização sobre o perigo das minas. Foi feita a reconstrução do jardim de infância de Vukovar para 300 crianças e a preparação do *Centro de Trabalho Social de Vukovar* para a reabilitação físico-social de crianças.

ATIVIDADES POLÍTICAS

Em 23 de agosto de 1996, foi assinado um acordo de normalização das relações entre a Iugoslávia e a Croácia, em que ambas se reconheciam como nações independentes e acordavam quanto às respectivas fronteiras internacionais. Duas

semanas após, a República Federal da Iugoslávia e a República da Croácia trocaram notas em Zágreb e Belgrado, com base no *Acordo de Normalização das Relações*, estabelecendo completa relação diplomática e consular e elevando as missões que haviam se estabelecido em ambos países por ocasião do acordo de paz, ao nível de embaixadas.

Em abril e junho de 1997, foram realizadas eleições na Croácia e se estenderam também ao território da UNTAES. A ONU baseou-se na organização partidária local e no registro eleitoral da população para atuar na fiscalização do pleito, que foi considerado absolutamente dentro da lei e da ordem, apesar do receio de fraudes e tumultos.

Um mês antes do final da UNTAES, estimava-se que mais de 85 mil pessoas, a maioria sérvia, ainda estavam na região e que a retirada da ONU poderia causar um êxodo. Apesar disso não havia interesse da ONU em estender o mandato.

Em 15 de janeiro de 1998, esse mandato encerrou-se para a região e, com ele, a missão UNTAES. Permaneceu o que se chamou de *Grupo de Apoio Policial*

das Nações Unidas, composta por policiais civis, que prosseguiu monitorando a atuação da polícia croata até outubro de 1998, sendo substituído por uma missão da *Organização para a Segurança e Cooperação na Europa*.

A ONU entregou a região para o governo croata, que recuperou o pedaço que faltava para que o país estivesse com o mesmo território dos tempos da Iugoslávia de Tito. Mas com uma grande diferença: sem os 600 mil sérvios de antes.

CONCLUSÃO

As missões estabelecidas pelo *Acordo de Dayton* na antiga república iugoslava da Macedônia (UNPREDEP) e na Península da Prevlaka (*United Nations Mission of Observers in Prevlaka - UNMOP*) ainda estão em andamento. O mesmo acontece com as tropas da OTAN que ainda permanecem na Bósnia Herzegovina garantindo a frágil paz daquele país.

A Iugoslávia, bastante debilitada pelos mais de quatro anos de embargo estabelecido pelo Conselho de Segurança da ONU, e sem

resolver o grave problema dos refugiados sérvios vindos da Krajina, das Eslovônias e da Bósnia, acabou por mergulhar em mais uma grave crise em relação ao problema de Kosovo.

A Croácia, que teve um terço de sua capacidade de produção paralisado durante a guerra, tenta se desenvolver através de auxílio externo.

Na Eslovênia, em torno de 70 mil pessoas deixaram a região durante a administração transitória. Um pequeno número de croatas, dentre os que deixaram a região durante a guerra, re-

tornou e a economia da região continua precária.

A UNTAES foi a única missão desenvolvida na antiga Iugoslávia que cumpriu seu objetivo. No prazo previsto de dois anos, entregou pacificamente a região ao governo croata.

O Brasil participou da missão UNTAES com doze observadores militares. O convívio com militares de diversos países proporcionou o aprimoramento cultural e profissional e deu oportunidade para o conhecimento de novos equipamentos e materiais. Permitiu também um profundo

conhecimento do trabalho da ONU no emprego de forças militares em operações de paz, do funcionamento das diversas seções empenhadas em resolver os problemas políticos, humanitários, sociais e econômicos das áreas sob seu mandato, e do funcionamento do apoio logístico necessário à consecução dos objetivos.

Essa participação colaborou para a projeção do país no cenário internacional, como participante ativo das missões de paz da ONU e para reforçar nossos ideais pela solução pacífica dos conflitos. 

BIBLIOGRAFIA

- Basic Facts About the United Nations - UN Department of Public Information - New York - USA - 1995
JOVANOVIĆ, Aleksandar - À Sombra do Quarto Crescente - Editora Hucitec - São Paulo - 1995 - 271 p.
MALCOLM, Noel - Bosnia A Short History - Papermac Editora - Inglaterra - 1994 - 340 p.
SILBER, Laura e Little, Allan - The Death of Yugoslavia - BBC Books - Inglaterra - 1996 - 400 p.
The Blue Helmets - A review of UN Peace-keeping - UN Department of Public Information - New York - USA - 1996
UNICEF Montly Report - Emergency Programmes in former Yugoslavia - Novembro 1995
The United Nations and the situation in the former Yugoslavia - United Nations Department of Public Information - New York - 1995
United Nations High Commissioner for Refugees - Information Notes on former Yugoslavia - New York - 1995 e 1996
UNTAES Bulletin - UNTAES Division of Information - Vukovar - 1996